

ABORDANDO AS PRÁTICAS DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E SUA FUNÇÃO SOCIAL POR MEIO DE SEUS ATORES SOCIAIS

BORDINHÃO, Jacqueline Pintor ¹
SILVA, Elias do Nascimento²

RESUMO: Essa proposta de trabalho se direciona a um estudo bibliográfico em torno das práticas ocorridas dentro de uma Organização Escolar e tem como aporte metodológico um ambiente educativo sobre a precisamente de como funciona a organização escolar. Esta pesquisa nos dá uma dimensão de como funciona a organização escolar a plenitude da escola e a sua atuação na sociedade. O processo de organização escolar pode ser da em etapas como o planejamento, organização, direção e coordenação e avaliação, etapas essas que discorreremos durante o trabalho a importância. A educação brasileira passou e vem passando por grandes transformações em seu currículo de forma a ser integradora e ressocializadora na sociedade, de início tinha o foco na educação básica, posteriormente na educação Infantil e por último com mais enfoque na Educação especial, tão em voga por motivo da acessibilidade e inclusão social.

Palavras-chave: Organização Educação. Sociedade. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A autora Isabel Alarcão (1996) reitera que a escola é um lugar com muitas contradições, e com as transformações sociais a sua forma organizacional adquiriu os contornos capitalistas, ao reproduzir as relações de trabalho que são próprias do capitalismo. A escola se encontra diante de novos desafios, que não é somente a

¹ Bióloga pela Universidade de Cuiabá - UNIC, Porto dos Gaúchos, MT. Esta concluindo o curso de pós-graduação Gestão e Perícia Ambiental, oferecido pela UNIC, Sinop – MT e o curso de pós-graduação em Gestão Pública Municipal pela – UAB. Professora na Escola Estadual Iara Maria Minotto Gomes. E-mail: jacquepintorbordinhao@hotmail.com.

² Pedagogo pela Universidade do Estado de Mato Grosso. Especialista em Gestão Escolar pela Universidade da Cidade de São Paulo-UNICID. Secretario Escolar na Creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes. E-mail: ninffeto@hotmail.com.

transmitir conhecimentos e desenvolver habilidades previamente determinadas, vai além disso, a formação de cidadãos críticos é uma ressalva eminente desta ao preparar o homem para um mundo globalizado.

Não podemos assim dissociar a escola da sua profunda função social, e a mesma vem sofrendo transformações que a tornam complexa por culpa da própria sociedade que remete a eles constantes desafios, como ser intermediadora de conflitos na família, na saúde e outros, portanto é um quadro generalizado onde esta tem que se preparar e se organizar. E onde a :

Gestão envolve toda a comunidade que faz parte do espaço no qual se propõe a ação e pelo processo necessário, não se dando de maneira isolada, com encaminhamentos estáticos. Para que se efetive com um processo de constante melhoria dos espaços, é necessário que haja planejamento (GROCHOSKA 2011, p, 89)

Sob a ótica democrática, ele vem tendo mais autonomia na tomada de decisões, numa gestão compartilhada que só funciona se houve articulação e boas relações entre seus pares. A organização escolar como de fato nos propôs a estudar sob uma perspectiva democrática, precisa estar num processo educativo que envolva:

- APM - Associação de Pais e Mestres – Objetiva a integração da comunidade, a família e a escola;
- PPP – Projeto Político Pedagógico – É um dos documentos mais importantes da escola e deve ser reelaborado, uma vez que nunca tem fim e contando com o conhecimento de toda comunidade escolar, alunos, pais, professores, devendo estar em conformidade com as necessidades locais e o que se espera em longo prazo através de um planejamento;
- CE – Conselho Escolar – Órgão majoritário da escola e sua finalidade é deliberar, consultar e fiscalizar questões administrativas, financeiras e pedagógicas. É composto por alunos, pais, professores e funcionários da escola.

O PPP é fruto de uma construção coletiva e define o rumo

educacional da escola. Ele parte de muito estudo, muita discussão e muita reflexão até que as especificidades da instituição sejam identificadas e a identidade, intensificada (GROCHOSKA 2011, p.55)

Assim toda essa organização pretende na intermediação ao corpo pedagógico a promoção do desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos. O objetivo da escola foi sempre debatido como sendo um dos principais o ensino e a aprendizagem, que se viabiliza pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, estas por sua vez possibilitadas pelo aporte da organização escolar e de gestão. Dentro disso Grochoska (2011, p.119) diz que “a organização do trabalho pedagógico nos espaços escolares compreende todas as atividades que envolvem o processo ensino-aprendizagem, de forma sistematizada”

Podemos nesse trajeto incluir a colocação de Libâneo sobre organização escolar que esta:

Compreende o currículo, a organização pedagógica - didática (planos, metodologias, organização dos níveis escolares, horários, distribuição de alunos por classes), assistência pedagógica sistemática aos professores, avaliação, ações de formação continuada, conselhos de classes, etc.(2004 p.209)

Portanto muito do que se espera que a escola efetive ou alcance passa pelo crivo da averiguação administrativa e gestora. A preocupação em torno do tema no Brasil a respeito da organização escolar teve sua origem no final do século XIX onde a escola passou a ser organizada em graus de ensino, classificação de alunos e salas de aula. Esses movimentos não se deram de forma isolada, foi um processo sistemático e pensado em longo prazo buscando ao desenvolvimento da gestão da escola e assim a filosofia da escola, projetos e planos tudo perpassa pelo crivo da organização escolar. (ESPOSITO Et al, 2000).

A participação dos distintos segmentos da comunidade escolar nesse processo é fator complacente para o sucesso escolar das tomadas de decisão, pois ajunta ao planejamento curricular o compromisso e a responsabilidade na efetivação de metas e objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico. Como podemos ver na Resolução nº 07 (14 de dezembro de 2010, p.06: inciso 4º):

4º O projeto político-pedagógico e o regimento escolar, em conformidade com a legislação e as normas vigentes,

conferirão espaço e tempo para que os profissionais da escola e, em especial, os professores, possam participar de reuniões de trabalho coletivo, planejar e executar as ações educativas de modo articulado, avaliar os trabalhos dos alunos, tomar parte em ações de formação continuada e estabelecer contatos com a comunidade

Nossas indagações a respeito dessa atividade proposta nesta UTA será a busca da verificação entre teoria e prática dentro da organização escolar. O processo e o planejamento escolar compõem uma antecipação da prática atuante da escola, onde planejar é prever e programar as ações e os resultados desejados pela comunidade escolar, tornando a escola um aparelho de gestão democrática

2- CONTEXTUALIZANDO A ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Contextualizar essa temática é um desafio, pela complexidade do alcance da escola como instituição social. Muito se avançou no campo educativo nos últimos anos, sobretudo nos instrumentos que regem a escola como o planejamento. O currículo e seu planejamento escolar que foram frutos almejados pelas gestões democráticas instituídas ao longo desses anos. Estudar sobre a organização escolar nesse espaço educativo denota a busca para conhecer a atuação do pedagogo além da sala de aula e quando assim se demonstra, vemos que seu papel vai além de ser articulador entre os atores escolares e o PPP. Libâneo *apud* Grochoska (2011) retrata mais algumas dessas atribuições:

Responsabilizar-se pelas atividades pedagógicas, didáticas e curriculares da instituição de ensino, priorizando a qualidade do processo ensino-aprendizagem; propor estratégias de diagnóstico e debate para a elaboração de projetos, planos e do PPP com toda a comunidade escolar; subsidiar os professores na execução da proposta curricular, planos de aula, metodologias, práticas de avaliação e de gestão escolar, assim como orientação dos processos de ensino-aprendizagem e demais dificuldades, adotando também medidas pedagógicas preventivas; coordenar reuniões de pais, professores e outras instâncias colegiadas; criar as turmas, encaminhar professores, propor os horários de aula, coordenar o conselho de classe; promover a formação continuada dos profissionais da instituição; propor atividades de diferentes cunhos para os pais e a comunidade externa e interna; acompanhar o processo de avaliação da aprendizagem; acompanhar e propor estratégias

de avaliação institucional, prevendo a melhoria da instituição de ensino (p.35-36)

As estruturas físicas, pedagógicas e filosóficas da escola foram e são mudadas por meio de políticas públicas com objetivos claros a curto, médio ou longo prazo. Todas essas mudanças permitiram por meio da organização escolar trazer as escolas uma autonomia que antes estava centralizada nos órgãos reguladores da educação. A formação continuada, valorização do magistério, planos de carreiras, processos democráticos, autonomia financeira foram algumas dessas conseqüências, além de trazer a comunidade como resgate a família no processo educativo e na reelaboração do Projeto Político como célula-mater da escola

O uso eminente das tecnologias permite ainda uma maior visibilidade das ações educativas na busca da compreensão enquanto concepção de educação, seu papel na sociedade e atuação de seus agentes e gestores e dentro disso Grochoska (2011, p.08) diz que “discutir o papel de cada um no espaço escolar é pressuposto para a sua organização, pois se incentiva, assim, corresponsabilidade de todos que ali estão levando-os a engajar em busca da melhoria da educação”.

Nesse mesmo período, professores se organizam em associações destinadas a mudanças na legislação e, especificamente, ao controle do processo de reforma dos cursos de formação de educadores, contra as decisões centralizadas do Ministério da Educação (Cf. Silva, 1988).

Na organização do tempo pedagógico, precisamos considerar que a prática pedagógica é fragmentada por meio das atividades da escola e, também, que não há coincidência entre o tempo de ensino e o tempo de aprendizagem, sendo que “ensinar não é fazer aprender imediata e instantaneamente” (SOUZA e SILVA, 2004, p. 93).

Vamos investigar um pouco mais sobre essas mobilizações, que começou em 1980 com a criação do “Comitê Pró-Reformulação dos Cursos de Formação dos Profissionais de Educadores”, alterado em 1990 em Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE). Por volta dos anos 1983-84, o mote desse movimento chamava a atenção de seus participantes sobre a

fragmentação do trabalho pedagógico causada pela divisão técnica do trabalho na instituição escolar.

Sendo assim algumas Faculdades de Educação eliminaram do currículo de Pedagogia as capacitações profissionais de Administração Escolar, Supervisão Escolar, Inspeção Escolar, constando apenas as do professor dos anos iniciais do 1º grau e de professor de cursos de habilitação ao magistério em nível médio.

Porém sendo, conservadas no currículo disciplinas como Organização do Trabalho Escolar e Estrutura e Funcionamento do Ensino, acreditando-se que da mesma forma poderia se formar ou aperfeiçoar o responsável pela gestão escolar

Onde assim definiu-se como perfil profissional do pedagogo aquele:

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional. (Brasil, Ministério da Educação, 1999)

Com essas mudanças curriculares, as Secretarias de Educação removeram das escolas ou não deram mais o respaldo como antes na contratação dos profissionais formados em pedagogia. O atendimento pedagógico-didático nas escolas foi na contramão disse círculos de pedagogos como a Associação Nacional de Orientadores Educacionais, e a Associação Nacional de Supervisores Educacionais deixaram de existir, tendo como conseqüência a, discussão teórico-prática da Pedagogia e do exercício profissional do pedagogo. Com isso veio a perda de prestígio, conceitos, reputação, atuação e de temas ligados à administração e organização da escola sendo os coordenadores e diretores de escolas os mais prejudicados.

Hoje vemos que a organização e gestão escolar necessitam abranger pelo compromisso da função social da escola, que é a de socialização dos saberes acumulados historicamente pela sociedade e a formação de valores e atitudes voltados para o exercício pleno da cidadania. Onde ao juntar a organização e gestão com finalidades educacionais, a escola estará garantida o cumprimento do seu projeto político-pedagógico. “O diretor da escola é determinante para a organização da escola. De acordo com o perfil de gestão adotado, é ele quem dará o encaminhamento pedagógico, administrativo e financeiro do espaço escolar”

(GROCHOSKA 2011, p.30).

Onde assim deve oferecer uma organização racional do seu espaço escolar com condições propícias ao desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem. Essa mesma organização escolar é a responsável por oferecer estrutura como carteiras, quadro de giz, instalações sanitárias, elétricas e hidráulicas, ventilação e iluminação adequada, espaço para reunião de professores, espaço para atividades didáticas, área de recreação, espaço para esportes, biblioteca ou canto de leitura, instalação e mobiliário para a secretaria da escola.

Lembramos que outros espaços educativos (laboratórios de informática, laboratórios de ciências, sala para atendimento individual, quadra ou ginásio desportivo) podem ser incluídos gradativamente com a ajuda de eventos, com a colaboração social ou mesmo de programas federais do FNDE (PDDE, PAR e EDUCACENSO). Compreende também como função dos responsáveis pela organização escolar a inclusão social e a acessibilidade dentro das modalidades de ensino que a escola oferece. Outra observação é que a Educação Infantil necessita um tipo de organização com espaço diferenciado do ensino fundamental. Entende-se que ser gestor e organizar a escola é entender o que é viável e ideal na oferta de ensino.

Há outras intervenções como o uso consciente de recursos da escola e do patrimônio escolar por parte dos alunos e docentes vivenciando e praticando normas intrínsecas ao saber em nosso dia como aulas atrativas, lúdicas e pedagógicas voltadas à formação cidadã. E ainda:

A administração escolar inspirada na cooperação recíproca entre os homens deve ter como meta a constituição, na escola, de um novo trabalho coletivo que, sem os constrangimentos da gerência capitalista e da parcelarização desumana do trabalho, seja uma decorrência do trabalho cooperativo de todos os envolvidos no processo escolar, guiados por uma “vontade coletiva”, em direção ao alcance dos objetivos verdadeiramente educacionais da escola (PARO 2003, p.160)

Com as limitações impostas à dimensão organizacional e administrativa, a lógica passa a ser outra: que foram as mudanças na docência que é mais uma questão de ensino e de aprendizagem, e não de organização em si

Libâneo (2004) define as competências do pedagogo – planejar, gerir avaliar,

coordenar e acompanhar – como ações norteadoras para a organização escolar. Por isso, esse profissional pode ser considerado como um dos importantes delineadores dos encaminhamentos. Assim ao deliberar sobre organização e a gestão escolar é preciso ponderar as diretrizes, normas e orientações derivadas da legislação nacional e local; a organização e o uso pedagógico que se faz do espaço escolar; a gestão democrática; a participação da família e da comunidade, e o registro da memória e documentação escolar.

2.1- ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO ESPAÇO EDUCATIVO .

Durante o levantamento de dados para esta Pesquisa e Prática podemos observar dizer que os profissionais da educação são colaboradores e solícitos e sentem a importância deles como pedagogo e acreditam em seu trabalho na escola e na sociedade onde assim:

O professor, a partir do momento que decide por essa profissão, tem pela frente um grande desafio. A busca incessante pelo conhecimento é essencial para que se torne um sujeito crítico e reflexivo, podendo assim adaptar-se sua prática em sala de aula de acordo com os contextos (GROCHOSKA 2011, p.28)

Estes atores sabem que atuar em sala de aula não é única e exclusiva função do pedagogo e este pode sim atuar em outras áreas na escola, e acreditam que a atuação deles deve ser sempre pautada no esforço coletivo da gestão/organização escolar em melhorar o ensino com cursos de capacitação, orientação e partir dele mesmo enquanto pedagogo a vontade de mudar e ser flexível quando a situação exige...

A escola como instituição social é também um dos pilares da comunidade escolar, e o compromisso de formar cidadãos comprometidos com o futuro tem que ter um apoio por parte da sociedade e vice-versa. Estes quase que em sua maioria disseram que a sociedade civil espera na escola uma recompensa social ao lidar com seus filhos, por isso é importante a parceria entre a comunidade e a escola. "É preciso formar o professor investigador e reflexivo [...]" (HENGEMUHLE 2004, p.147)

A maioria apesar de estarem embasados pela academia de Pedagogia e pela constante busca para aperfeiçoar o conhecimento, mesmos aqueles de anos de escola, que numa “certa cultura” que existe que são os mais acomodados e por serem efetivos simplesmente pratica o ensino bancário e vertical disseram que esse sujeito é o professor e o aluno.

Há questões de como os atores sociais da escola podem contribuir para o bom desempenho das escolas como o clima da escola (ambiente escolar, relações entre as pessoas); a organização e a disciplina, a infraestrutura como bibliotecas, laboratórios de informática, ciências e quadras de esporte; e a articulação com as secretarias municipais e estaduais e com as demais escolas.

Mas segundo a Obra “Organização escolar: perspectivas e enfoques de Marcia Andreia Grochoska” esses sujeitos são definidos como: o aluno, o professor, o diretor escolar, o pedagogo (coordenador) e a família, ou seja, um e indissociável ao outro para o bom andamento do trabalho pedagógico. “A legitimidade de um Projeto Político Pedagógico está devidamente ligada ao grau e ao tipo de participação de todos os envolvidos com o processo educativo da escola, o que requer continuidade de ações” (VEIGA 2003, p.14).

Quando o assunto verte aos instrumentos de gestão para que de fato a escola tenha um bom funcionamento de organização escolar, são consideradas as características do bom gestor condições de problematização do trabalho pedagógico, entendimento da gestão com caráter coletivo e interdisciplinar, adoção de uma postura investigativa e também:

O diretor da escola é o dirigente e principal responsável pela escola, tem a visão de conjunto, articula e integra os vários setores (setores administrativos, setor pedagógico, secretaria, serviços gerais, relacionamento com a comunidade etc.)
(LIBÂNEO 2004, p.217)

Numa próxima indagação a questão foi mais direcionada a atuação deles enquanto pedagogos e não mais a Gestão/Organização Escolar, mas especificamente de como estes se organizavam para o bom andamento da escola. É ele quem encaminha as ações pedagógicas, além de ser o elemento articulador entre os atores escolares e o PPP da escola (GROCHOSKA 2011, p.35)

Eles disseram nessa oportunidade que a competência deles junto à gestão e a coordenação e fazer bem o papel deles quanto ao Planejamento, Coordenação, Acompanhamento, Avaliação bem como Gerir a escola. Veremos abaixo uma colocação de Davis (2002) reforçando a atuação do pedagogo:

A presença de liderança, e coordenação, é indispensável na vida de uma equipe: alguém que tenha uma visão global da situação e que saiba onde se quer chegar, incentivando o grupo a pensar e a pôr a mão na massa par executar o que foi previsto; que aponte a direção do trabalho, apoiando o grupo durante essa execução e levando cada um a superar suas dificuldades

E ainda acerca da reestruturação do Projeto Político Pedagógico para trazer uma maior participação dos sujeitos escolares é necessário de acordo com o que Grochoska propõe: “Apresentar e implementar na comunidade escolar estratégias de participação é função da escola que segue uma concepção democrática e participativa de gestão “ (2011, p.41)

Ainda dentro disso no que se refere a participação dos sujeitos na escola, no pressuposto de Lück (2006, p.68-69) onde ele mostra algumas alternativas na organização escolar com o apoio da família:

Ampliar a visão dos pais em geral quanto a importância da sua participação junto a escola. Mostrar aos pais a importância do órgão colegiado escolar com representante geral de toda a comunidade. Apresentar o Conselho para todos os outros pais em reuniões específicas. Conscientizar os pais da importância de estarem presentes na vida escolar de seus filhos. Parabenizar os pais pelas realizações de seus filhos. Analisar com os pais o uso do uniforme, a sua importância e as condições que o seu uso oferece na educação de seus filhos

O PPP é tido no meio educativo como o principal elemento de funcionamento da escola, ele traz a luz os anseios da escola junto a comunidade escolar, traça valores e resgata sua missão quanto a formação discente. Então logo assim não é um documento pronto, mas sempre reelaborado com a ajuda e participação de todos os envolvidos (comunidade escolar, professor, diretor, corpo técnico e

administrativo), “pressupõe o envolvimento de diferentes instâncias que atuam no campo da educação, além do coletivo da escola” (VEIGA 2004, p.55).

Defendendo essa linha de pensamento vejamos o que Vasconcelos diz:

Para a escola crescer enquanto instituição educativa, deve estar atenta ao movimento real mais amplo, aos desafios que estão sendo postos pelo movimento social, interagir com as transformações que aí estão se dando. Numa perspectiva de desenvolvimento ecológico, é absolutamente fundamental que a escola vá “além muros” (2008, p.64)

Vários autores enfocam que o principal momento é o diálogo e a troca de saberes e experiências, sendo o diálogo uma alternativa para muitas outras questões pertinentes a escola. Para eles ao trazer à família a escola é um ato fundamental no sucesso do aluno, pois questão de pertencimento é importantíssimo na evolução cognitiva, afetiva e social do aluno. Dependendo da ocasião como entrega de notas ou começo do ano letivo, os professores se empenham no diálogo como forma de conhecimento dos alunos assistidos.

Como já fora dito da necessidade do professor estar se atualizando, nessa próxima investigação foi levantado se este profissional estava sempre ou não se aprimorando dentro de sua área, como fazia e como aplicava esse conhecimento na sua prática docente, onde eles acreditam que é importante sim estar se atualizando, pois num mundo globalizado onde as novas tecnologias crescem num alto ritmo junto com a vastidão de informações metodológica assumidas pela escola nesse documento.

O docente tem que estar sintonizado com tendências e procurar conhecer o outro, bem como outras metodologias para estar de frente a sala e não se criar um impasse diante de um desafio que lhe é colocado, e caso isso aconteça que procure estudar, se fundamentar e expor adiante sua colocação desde que seja com fundamento ético, científico e plausível.

O trabalho do pedagogo como profissional da prática educativa, onde quer que ele atue, será sempre impregnado de intencionalidade, “pois que visa a formação humana através de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores e compromissos éticos, ao mesmo tempo em que procede a transformação pedagógico-didática dos conteúdos da ciência ou técnica que ensina” (FORUMDIR, 2003, p. 4).

Nesta perspectiva, o grande desafio a ser enfrentado pela escola refere-se a possibilidade de inclusão do aluno no cotidiano da escola com intervenções adequadas que garantam a esse aluno uma formação de qualidade. (DAVIS 2002, p.70). De acordo com Grochoska (2011, p.128):

O professor deve estar preparado tanto teoricamente quanto em sua prática para interagir de maneira conjunta com os diversos elementos que compõem a dinâmica escolar. Também é preciso, além disso, conhecer os processos de aprendizagem para oferecer o melhor atendimento aquele aluno que venha apresentar problemas específicos (2001, p.128)

Em relação a inclusão é sucinto nas escolas que segundo o modo de vista de alguns que a acessibilidade é sim instrumento colaborativo para que o aluno especial como os casos de dislexia, dislalia, discalculia, hiperatividade e os que apresentam algum déficit de atenção por causa de algum problema que pode se originar na família ou no grupo social que o aluno está ligado.

Daí a função da escola para contribuir também como instituição social que é manter o foco na cidadania e resgatar o valor pessoal desse aluno, pois eles acreditam mesmo que em opiniões diferentes que o relacionamento familiar é um fator primordial para conhecer a realidade desse aluno especial no desenvolvimento pessoal para a inclusão do aluno neste universo singular que é escola e onde:

Uma das tarefas é identificar constantemente as intervenções e ações desencadeadas e/ou aprimoradas para que a escola seja um espaço de aprendizagem para todos os alunos. Isso exigirá elaborações no âmbito dos projetos escolares, visando ao aprimoramento de sua proposta pedagógica, dos procedimentos avaliativos institucionais e de aprendizagem dos alunos (MANTOAN 2006, p36)

Acredita-se que a mediação entre a família/escola e sociedade facilita o conhecimento, e a adaptação ao ambiente escolar, melhora o relacionamento com os professores e com toda a escola, onde a convivência com os colegas e o combate ao preconceito e fatores disciplinares como o Bullying, é um processo definitivo o seu desenvolvimento social, sempre enquanto pedagogo trabalhar a conscientização, e o respeito ao próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em torno da organização escolar se dá em torno de a melhoria da qualidade do ensino das escolas visando a reflexão do trabalho pedagógico bem como o alcance social da escola. A formação de equipes colaborativas pode desencadear atitudes positivas para a colaboração das famílias trazendo-as não somente na reelaboração de seu currículo ou do projeto político, mas também a implementação de políticas públicas como o combate ao bullying, a conscientização em torno do meio ambiente. Enfim o trabalho do educador bem como suas ações colaborativas depende do trabalho da coordenação bem como este do gestor escolar, sendo assim etapas interligadas que propõe a valorização do profissional e o desenvolvimento do aluno

O gestor enquanto líder e provado sua liderança, sendo este quesito o mais lembrado pelos pedagogos abordados tem consciência que seu atendimento não é somente a alunos, professores e equipes da escola. Conhecer a organização escolar bem como estudá-la e verificar a história da educação no Brasil, onde o planejamento é a base para um bom andamento da escola. Verificamos o alcance do projeto político sendo de total importância a sua elaboração coletiva e do papel orientador do gestor escolar como principal pedagogo da escola. Sabemos que este projeto visa o desenvolvimento do curso escolar, influenciando nos resultados advindos da orientação e controle do gestor.

A escola de sucesso pondera-se que o setor administrativo esteja de acordo com o pedagógico, sendo um suporte ao outro na consecução dos seus objetivos, porém temos visto que ainda há uma resistência dentro da escola na implantação da Gestão Democrática onde estes setores se chocam podendo haver um domínio de um setor sobre o outro. Outro aspecto é o compromisso do gestor com seus alunos, o clima firmado ali e a promoção de suas qualidades por meio da motivação e superação de problemas incluindo o cotidiano processo de ensino-aprendizagem. Por isso é importante a colaboração de todos no projeto político-pedagógico que agregará os objetivos da comunidade escolar na busca da educação de qualidade, tendo sempre o gestor como mediador pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto, 1996.
- BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 07 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2010. BRASÍLIA, 2010
- DAVIS, Claudia [et al]; Sofia Lerche Vieira (Org). **Gestão da escola: desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FORUMDIR - FÓRUM DE DIRETORES DE FACULDADES/CENTROS DE EDUCAÇÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia - Minuta de Proposta decorrente de estudos e debates desenvolvidos pelo FORUMDIR-** Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras, aprovada no XVII Encontro Nacional realizado em Porto Alegre/RS – dezembro de 2003.
- ESPOSITO, Yara L.; DAVIS, Claudia; NUNES, Marina M. R. **Sistema de avaliação do rendimento escolar: o modelo adotado pelo estado de São Paulo**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 13, p. 25-53, abr. 2000
- GROCHOSKA, Márcia Andréia. **Organização Escolar: perspectivas e enfoques**. Curitiba: IBPEX, 2011
- HENGEMUHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática** . 5ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. Educar, n. 17, Curitiba, Editora da UFPR, 2011.
- LUCK, H. A **Gestão participativa na escola**. São Paulo: Vozes, 2006.
- MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar; pontos e contrapontos/** Maria Teresa Egler Mantoan, Rosângela Gavioli Prieto: Valéria Amorim Arantes (org). São Paulo: Summus, 2006.
- VEIGA, I. P. de A. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola**. In: VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político ao cotidiano da sala de aula**, 9 ed. São Paulo: Libertad Editora,

2008.